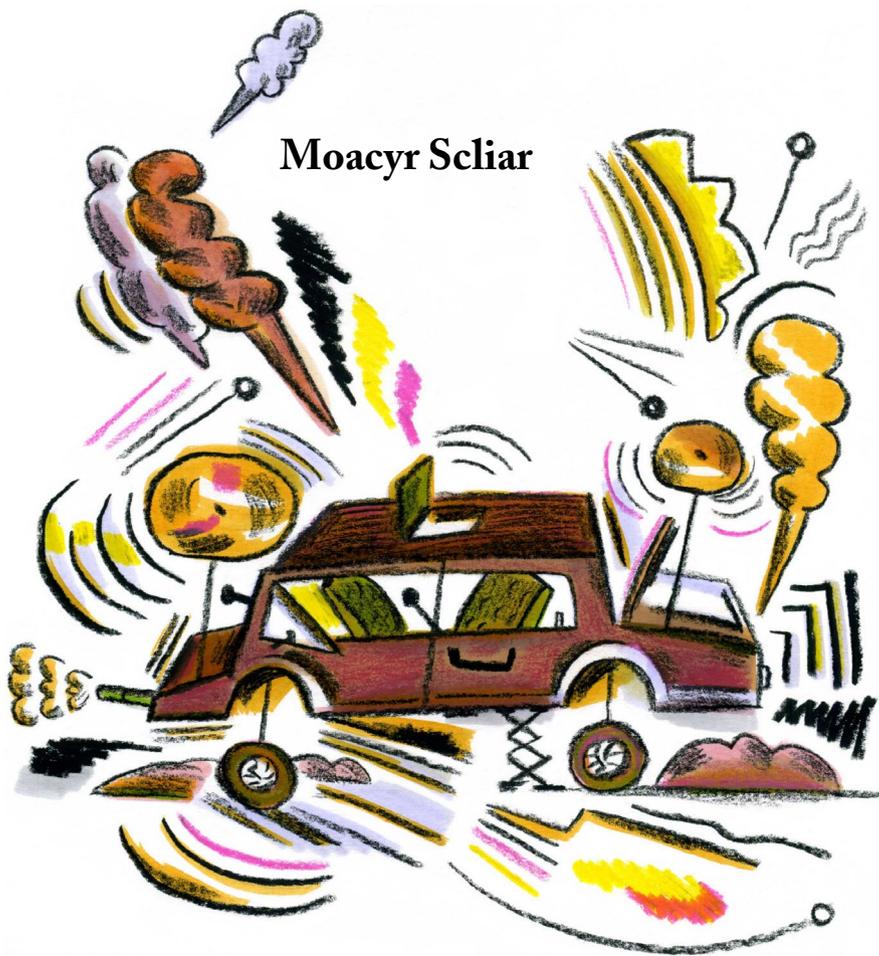


Moacyr Scliar



A banda na garagem

Organização Regina Zilberman

Ilustrações Andrés Sandoval

edelbra

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

A banda na garagem

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, obra, ilustrador e organizadora

Motivação para a leitura

Categoria, tema e gênero

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor, obra, ilustrador e organizadora

Moacyr Scliar (Porto Alegre/RS, 1937-2011) foi médico e escritor de romances, contos, crônicas e ensaios. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras – ABL. É um dos brasileiros mais lidos no exterior (seus livros foram traduzidos para inúmeros países) e conquistou prêmios literários, nacionais e estrangeiros.

Nesse livro, notícias de jornal – que circularam em suporte de papel ou *online* – são transformadas em literatura, revelando aspectos inusitados da realidade e do comportamento humano. As situações apresentadas são surpreendentes e divertidas, dão a conhecer o autor e colaboram para desenvolver o gosto pela leitura literária.

Andrés Sandoval (Chuquicamata/Chile, 1973) migrou para o Brasil com a família ainda criança e se formou em Arquitetura em São Paulo, onde vive. Sua relação com o desenho vem desde a infância, por influência paterna, mas se consolidou mais adiante, quando viajou para o exterior e começou a registrar suas impressões de viagem em cadernos. Já foi cenógrafo e organizador de acervos. Autônomo, hoje ilustra livros, faz intervenções urbanas, desenvolve mobiliários, cria estampas e é reconhecido como artista gráfico.

Regina Zilberman (Porto Alegre, 1948), organizadora da coletânea, é pesquisadora, escritora, ensaísta, crítica literária e professora do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Além de orientadora de mestrado e doutorado, é uma das mais respeitadas especialistas brasileiras em literatura infantojuvenil e história da literatura. Possui mais de vinte livros publicados e premiados na área pedagógica e educacional.

Motivação para a leitura

Provoque o interesse dos alunos com perguntas que os levem a prestar atenção nas pequenas coisas que acontecem no dia a dia. _____

Isso é o que faz um cronista! Ele parece aproximar seus leitores da realidade, propiciando que consigam vê-la melhor. A leitura de *A banda na garagem*, a partir dessa observação, vai lhe mostrar como isso é verdadeiro!

- Notam que, ao observar atentamente o que nos cerca, tudo parece ganhar um sentido e um brilho novos, como se fosse outra coisa?
- Percebem que é possível contar o que se viu de outra maneira, como se reinventássemos a vida, dando a ela outra graça?

Categoria, gênero e tema

Categoria:

8º a 9º anos do ensino fundamental

Tema:

Sociedade, política e cidadania

Gênero:

Crônica

As crônicas que compõem *A banda na garagem* nasceram de notícias publicadas na *Folha de S. Paulo* e na *Folha online*, entre 2009 e 2010. Elas

possibilitam compreender a vida contemporânea em múltiplos aspectos – sociais, culturais, políticos – e tratam de acontecimentos do cotidiano, destacando-lhes o que possuem de inusitado, bizarro ou humorístico. Isso dá a conhecer o autor, que sabia transformar em literatura as situações mais banais, assegura atualidade e permanência ao lido e colabora para uma leitura prazerosa, com potencial para estimular a formação de jovens como leitores críticos.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos

de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material de apoio é desenvolver o senso estético e a competência leitora no jovem estudante. Aborda a crônica como um gênero de ficção que está ligado à realidade imediata, mostrando que é um modo de interpretar o cotidiano e que pode circular em diferentes suportes. A leitura de crônicas possibilita fruição e compreensão crítica de aspectos da realidade próxima ao contexto de produção.

Pré-leitura

Inicie uma conversa sobre o gênero crônica de modo a resgatar as leituras prévias dos alunos, enumerando aspectos que lembrem:

- *Quem de vocês já leu crônica? O que, para vocês, é uma crônica?*
- *Lembram onde as crônicas costumam ser publicadas? (suporte)*
- *De que assuntos tratavam as crônicas lidas? Onde o cronista procurou inspiração? Apresentou fatos históricos distantes no tempo? (assunto/contexto)*
- *A que tempo elas se referiam? (tempo)*
- *Quem costuma narrar as crônicas? O narrador conta o que aconteceu com ele (1ª pessoa) ou narra histórias de outros (3ª pessoa)? (narrador)*

- *As crônicas são fáceis de ler? Por quê? São textos longos e cansativos, difíceis ou não? (código/linguagem)*
- *A quem uma crônica se destina normalmente? Isso costuma ficar claro no texto? (leitor/destinatário)*

Enquanto conversam, auxilie-os a lembrar o que já viram, leram ou talvez tenham estudado a respeito do gênero. Oriente a discussão de modo a assegurar comentários relativos ao **suporte** (jornal e revista, daí ser chamada de “gênero jornalístico”, ou livro, quando tende a permanecer no tempo e ser conhecida como crônica literária); ao tipo de **narrador** (predomina a 1ª pessoa); ao **código** (a língua cotidiana, de base coloquial); ao **assunto** (trata de temas do dia a dia, atuais); ao **contexto** e ao **tempo** a que se referem (predomina o presente, compartilhado pelo cronista e pelo leitor); ao **leitor** (pessoa comum, que lê jornal, revista ou livro). Anote no quadro, esquematizando as lembranças referidas e incluindo os autores que mencionarem.

Apresente então o livro *A banda na garagem*, de Moacyr Scliar. Fale do autor e de sua preferência pelo gênero. Conte que o escritor foi colaborador de jornais e que muitas de suas crônicas também foram publicadas em livros, como é o caso da leitura agora encaminhada, ilustrada por Andrés Sandoval. Recomende a leitura individual extraclasse. Marque um tempo para ser realizada e sugira que, enquanto leem, observem os mesmos elementos vistos anteriormente, ao realizarem a aproximação com o gênero.

Diga ainda que, após a leitura do livro de Moacyr Scliar, cada um será desafiado a, de forma semelhante ao autor, redigir uma crônica a respeito de algum fato contemporâneo (recomende que estejam atentos para flagrar o assunto da futura crônica em algum aspecto do seu cotidiano! Se preferirem, também poderão retirar de alguma notícia de jornal).

Compreensão e estudo do texto

A leitura de crônicas possibilita ao aluno observar o modo como elas dialogam com questões da atualidade, por meio de textos que possuem estrutura e aspectos discursivos comuns ao gênero.

Atividade 1

Decorrido o tempo de leitura extraclasse, promova uma conversa sobre o que leram, propondo uma discussão em grande grupo: —

Ouçã as inferências dos alunos, introduza a palavra *intertextualidade* para tratar da referência como motivadora da criação literária e destaque as relações que fizeram ao valor literário (presentes na linguagem, no grau de problematização da realidade a partir da reflexão que a crônica propõe, na escolha de um organizador que conhece literatura e avalia a produção do autor), ao suporte de circulação (livro), ao interesse do assunto tratado e ao diálogo com a ilustração.

Em geral, como ocorre com Moacyr Scliar, o cronista é um autor reconhecido

- Quais são os temas abordados pelo autor?
- De que mais gostaram?
- Quais os recursos usados pelo autor para registrar suas histórias?
- Notaram que todas as crônicas do livro são antecedidas por uma citação que se reporta ao fato motivador da observação do cronista?
- Observaram que elas são ilustradas?
- Percebam que o fato é datado, geralmente retirado de jornal, revista ou *site*?
- Pra que serve um jornal no dia seguinte à sua publicação? E as notícias nele publicadas? Tendem a ser esquecidas pelo leitor?
- Por que motivo as crônicas lidas ultrapassam o tempo do fato que as motivou?
- Que finalidade tem a ilustração?

pela produção em outros gêneros literários e faz da crônica uma oportunidade de tratar com o mesmo cuidado e estilo pessoal a narração de um momento, a reflexão sobre um flagrante do cotidiano. Em vista disso, crônicas são valorizadas por suas características literárias, que atribuem permanência ao texto e continuam produzindo sentidos em leitores de outros tempos, ainda que estejam vinculadas a um tempo imediato e sejam documento dele.

Atividade 2

Destaque uma crônica e proponha um estudo mais detalhado, por exemplo, *Duras na queda* (p. 24). Converse com a turma a respeito dela.

Mostre que, já no primeiro parágrafo, o narrador se refere a um outro (“três coisas nela o impressionaram [...]”; jamais ele havia sido abraçado”). Isso indica que o narrador não participa da ação, mas sabe de tudo, até de coisas não declaradas pelo personagem; é um narrador onisciente.

- Qual o fato inspirador da produção da crônica? É um fato datado?
- Quem narra a crônica? Como isso fica evidente?



Fixe-se então nos recursos que o narrador utiliza para construir o discurso: ora reproduz uma suposta fala do personagem: “[...] ele acabou manifestando sua admiração e perguntando-lhe a respeito: ‘Qual a explicação para aquele vigor, aquela esplêndida forma física?’”; ora simula indiretamente a fala do personagem: “Eu sou judoca, já participei até de campeonatos de judô”; ora repete declaradamente o que ele disse, recorrendo a verbos de dizer (dizer, falar, perguntar, surpreender-se, etc.): “Sim, ela disse, posso lhe ensinar as coisas básicas do judô”. Essas alternativas do relato dão um tom de oralidade ao que está sendo contado, ou seja, aproximam a crônica da coloquialidade, mantendo a onisciência narrativa.

- Há outra característica dessa crônica que ressalte a oralidade?

Escute o que observaram e destaque algumas palavras que têm essa finalidade, como o uso do adjetivo para indicar excesso (“Levaria uma surra *tremenda* [...]”), o recurso a interjeições, como “meu Deus!”. Mostre que tais artifícios dão vida ao narrado e ressaltam a proximidade entre o texto e o leitor, por isso aparecem nas crônicas e são interessantes de serem utilizados ao produzi-las.

Atividade 3

Forme grupos, proponha que escolham uma crônica de que tenham gostado muito e retomem os elementos compositivos da narrativa: quem narra (*o narrador*) e de que ponto de vista (*é personagem – eu/nós*, ou só observa

– *ele/eles*), o tom da narrativa (*é bem-humorado, reflexivo, sério, poético, irônico?*), que aspecto da realidade motiva o enredo da crônica, que tipo de linguagem é utilizada.

Sugira que preencham um quadro com as observações que fizerem.

Título da crônica	
Quem é o narrador?	
Qual é o tom da narrativa?	
Qual foi o fato inspirador?	
Quais as características da linguagem?	
Há um fator surpresa?	

Organize um esquema na lousa e proponha que socializem o que observaram, descobrindo o que se repete em cada crônica. Peça que destaquem excertos que confirmem seus achados e valorize todas as colaborações da turma. Procure fixar as características do gênero e a vinculação da crônica com um fato real, como se o cronista usasse uma lente para aproximar algum aspecto da realidade. Isso orientará a produção de crônicas que farão adiante.

Pós-leitura

Encaminhe a finalização da experiência de leitura desafiando os alunos a escreverem uma crônica (retome a recomendação relativa à observação de aspecto da realidade próxima, feita na etapa de motivação para a

leitura). Sugira que, para planejá-la, utilizem os mesmos recursos identificados no estudo das crônicas de Moacyr Scliar (fato inspirador, escolha do narrador, tom da narrativa, adequação da linguagem, presença de conflito, desfecho surpreendente).

Depois de pronta a produção individual, peça que troquem o texto produzido com um colega. Ofereça um roteiro de observação, para que possam conversar entre eles sobre a eficácia da comunicação dos textos que ambos organizaram, fazendo as alterações necessárias:

- Qual o fato motivador da crônica?
- O texto corresponde às expectativas criadas pelo título?
- Aponte o foco narrativo. O autor é personagem (1ª pessoa) ou não se envolve, apenas conta o que aconteceu com outros?
- Qual o tom da crônica? Tem humor? É introspectiva e faz pensar?
- Há adequação da linguagem, valorizando a coloquialidade?
- Existe um elemento surpresa, que chama a atenção do leitor?
- O desfecho resolve algum conflito? Apresenta um final surpreendente?
- Percebe-se a preocupação em envolver o leitor com a história contada?
- Há cuidado com a construção de frases, com o uso de pontuação, com a grafia?

- Mais alguma coisa pode ser melhorada?

Realizadas as reformulações sugeridas pela análise entre pares, peça que entreguem o texto a você. Faça a leitura e a apreciação das crônicas produzidas. Devolva-as e dê algum tempo para que realizem as alterações recomendadas e preparem uma versão final, a ser publicada em *blog* ou em painel. Em qualquer circunstância, é desejável que acrescentem ilustrações aos textos produzidos.

Depois, convide outras turmas para acompanharem a mostra/o *blog*. Sugira então a leitura de outras obras do autor, de outros textos do gênero, colaborando para a formação das histórias de leitor de seus alunos.

Potencial interdisciplinar

O potencial interdisciplinar aponta tanto os componentes curriculares que qualificam a leitura do texto quanto aqueles que, em um projeto que tenha o texto como centralidade, podem ser desenvolvidos a partir dos problemas ou dos temas que nele estão presentes.



Questões presentes nas crônicas, relacionadas à natureza do indivíduo, à sociedade, à cultura e à ética, são focos de atenção dos componentes curriculares **História** e **Ensino Religioso** e auxiliam a compreender criticamente o mundo contemporâneo. Alguns aspectos das **Ciências**, especialmente aqueles que se referem a pesquisas e procedimentos que fundamentam os conhecimentos da área também aparecem como motivadores da produção de algumas crônicas. Da mesma forma, as ilustrações podem ser abordadas pela **Arte**, especialmente pela linguagem de **Artes Visuais**, proporcionando um exercício de leitura de imagens que se apoia

em temas que mobilizam o ser humano, ampliam os significados do texto escrito e podem qualificar o processo de atribuição de sentidos à literatura.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

- Pré-leitura** • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (...) expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por temas, autores.
EF89LP33
- Atividade 1** • Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.
EF89LP32
- Atividade 2** • Analisar (...) a forma de composição própria do gênero (...), os efeitos de sentido decorrentes dos tipos de discurso e das variedades linguísticas empregadas (...)
EF69LP47
- Atividade 3** • Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (...) – expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
EF89LP33

- Pós-leitura** • Criar crônicas (...) com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos do gênero narrativo pretendido.
EF89LP35
- Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias (...)
EF69LP46

- História (HI)** • Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
EF09HI33
- **Competência específica da área de Ciências Humanas para o ensino fundamental**
Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

- Ensino Religioso (ER)** • Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
EF09ER06

- Ciências (CI)** • **Competências específicas da área de Ciências da Natureza para o ensino fundamental**
1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- Arte (AR)** • Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

EF69AR03

- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

EF69AR04

A banda na garagem

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2018

ISBN: 978-85-5590-096-9

edelbra